



O Gaiato



**PORTE
PAGO**

Quinzenário

6 de Outubro de 1990

Ano XLVII — Nº 1215 — Preço 20\$00

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Americo

Direitos da Criança

FOI em 5 de Abril, mas só três meses mais tarde obtive o Diário da Assembleia da República que relata o debate sobre as condições de vida da criança em Portugal que ali ocorreu naquela data. Não pude debruçar-me logo sobre o assunto, mas creio não ter perdido a oportunidade dado que, quanto sei, nada aconteceu de substancial na sequência do referido debate.

Numa Assembleia política, um debate, seja qual for, decorre... *politicamente* — não é de estranhar: Cada grupo procura sacudir as culpas que lhes possam imputar e chamar a si os louros do que foi feito certo e bem. Neste caso, porém, não devia ser assim. Trata-se da criança, do imenso vazio no acesso dela aos seus direitos — e nesta matéria quem não tem culpas? Os males vêm de longe. Muitos passaram por eles sem fazer pausa para prover o seu remédio. Outros objectivos parecem ter merecido interesse mais urgente — e este que aguarde. A criança é parte fraca; não reage imediatamente às faltas de atenção de que é vítima. Mas, se está em risco e é assim deixada, o adulto em que se vai tornar levantará problemas sociais que não existiriam se fora atendido no devido tempo, a sua infância. A previsão do futuro — visão mais autêntica do que a que tem por horizonte o imediato — constitui a inteligência da política, tanto quanto é verdade o «vale mais prevenir que remediar».

Não tem sido assim. E neste campo que toca essencialmente o homem de hoje e o de amanhã, é imperdoável e bem pesado o custo das omissões.

Por isso queremos registar o nosso apreço pelas intenções declaradas pelo grupo promotor deste debate, que afirma «não pretender utilizar a criança como forma de fazer oposição»:

«1 — Tentaremos chamar a atenção para as responsabilidades que cabem ao Governo em áreas como a saúde, a segurança social, a justiça e a educação; e, ao mesmo tempo, queremos assumir nós próprios as responsabilidades inerentes à nossa função na defesa e protecção dos direitos e interesses da criança.

2 — Pretendemos, essencialmente, fazer uma reflexão conjunta do pouco que tem sido feito para defender as nossas crianças do abandono, da exploração, da pobreza, da marginalização, situações que — temos de reconhecer — proliferam no nosso País; e avançar com propostas concretas que possam conduzir à tomada de medidas adequadas para a concretização dos direitos da criança consagrados em diversos diplomas.»

Oxalá tenha sido este o espírito dos proponentes e dos demais intervenientes no debate, de modo que a informação produzida e a reflexão consequente tenham levado todos ao reconhecimento sincero das «situações que proliferam no nosso País» e tenham magoado cada um, mais pelas suas próprias faltas do que pelas dos outros. Senão, o debate não terá passado de mais uma sessão académica em que se proferiram belos discursos e ficou tudo como antes.

Temo que assim seja, porquanto das várias propostas apresentadas não sei de mais nenhuma aceite e comecada a ser correspondida a não ser a ratificação da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança que foi efectuada já neste Setembro.

Todavia, da ratificação efectuada à efectivação da matéria consignada no texto da Convenção vai uma diferença que quem dera fosse apenas de ordem lógica e nunca dilação. Mais verdadeiro, sim, seria agirmos motivados pela realidade depressiva que afecta multidões de crianças nossas e devíamos sentir como dor própria. Mas nenhum mal será se o fizermos pressionados pela coerência da nossa adesão ao Acto Internacional, que o reafirmá-lo, agora, em seus princípios e em seu articulado, nos compromete mais.

Padre Carlos



O Edmaro é dos da primeira hora — no Calvário. Quem diria que, até aos dez anos sem fala nem andar — considerado tropeço — havia de prestar para alguma coisa!?

CANTINHO DAS SENHORAS

«O mundo não vos conhece. Também não Me conheceu a Mim.»

Hoje, acordei sobressaltada com a sensação de que alguém me segredava ao ouvido — à maneira de recado — estas palavras que são ideia repetida no Evangelho de S. João.

Estamos a fazer o Retiro das senhoras da Obra da Rua. Fiquei com aquelas palavras no ouvido e, envolvida neste contexto de reflexão, senti algo de consolação e de mistério.

Há uma grande preocupação: — Quem vem ajudar, quem vem substituir?

Com este recado lembrei outro, repetido pelos Padres da Rua e por vários amigos:

«A Obra precisa de senhoras e o Povo de Deus precisa de conhecer que elas existem dentro das nossas Comunidades. Tendes que ser vós a apresentarem-se à Igreja para que, conhecendo-vos, hoje, haja alguém que responda com confiança; que, se vós sois capazes, também outras serão capazes de percorrer conosco um caminho diferente, partilhar uma aventura.»

Continua na página 4

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Era já noite quando os dois irmãos bateram à porta e entraram para falar comigo. O assunto era a casa que um deles andava a construir. Acabavam de chegar da obra e não queriam deitar-se, naquela noite, sem me incomodarem com o seu maior problema: a casa para viver, que o «buraco» onde está não tem ar.

O buraco não tem ar, disse. É, então, um problema de vida ou de morte. Sim, o problema da habitação é problema de vida ou de morte de um povo, como é o português. Outras nações estão a morrer envelhecidas, tristes, enjoadas. Portugal não pode morrer assim. O nosso povo tem uma grande paixão pela sua casa.

Porque o problema é grande, faz falta um plano grande para a habitação a nível nacional. Ao Governo, como garante do bem estar social, está cometida esta

tarefa. Não basta fazer planos, entretanto. Há que descobrir os meios para a sua execução. Ele há tanta desumanidade neste campo! Quem nos dera um Governo vocacionado para a solução séria, honesta, humana, do problema da habitação!

Conversava, há dias, com um casal muito novo. Andava, ainda, à procura de casa onde pudesse viver. Este casal não se concebia sem a geração dos filhos. Por isso me dizia: «onde pudesse viver». É que, em grande parte, as construções fazem-se para não haver filhos. Como é possível? Isto é desumano! É anti-natural! Onde o espaço? Onde o ambiente?

O Estado cala-se. O Governo não reage. São estruturas frias. Não podem, por isso, ficar sós a conduzir

Continua na página 4

PELAS CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

«CASA DO XAI-XAI» — Tornámos a visitar as obras da «Casa do Xai-Xai», na companhia do jovem técnico que trouxe o projecto.

Estava o empreiteiro. Analisámos todos os pormenores. Curiosamente, as duas partes (técnica e operacional) juntam-se para que tudo resulte bem, mantendo a traça original, respeitando a civilização do granito.

A obra está a crescer. Praticamente levantamos uma nova moradia!

O lado material não nos preocupa, graças a Deus, pois a miséria dos Pobres e a concretização da obra não de despertar os homens de boa vontade. O que é preciso é fazer, pois se fôssemos estar à espera de quê não se fazia nada ou, então, muito tarde.

Enquanto o mestre d'obras e o engenheiro trocavam impressões, o nosso coração batia mais, impulsionado pelo gesto daqueles povos — brancos, negros, mestiços, amarelos, todas as cores! — que, há mais de trinta anos, em terras do Gungunhana, depositaram, com alegria, nas mãos de Pai Américo, o necessário para construir a «Casa do Xai-Xai». Foi um dia de festa! Pai Américo pôs os corações ao rubro e deixou Mensagem com selo de Eternidade.

Votos de Paz para Moçambique!

ESCOLA - Oficialmente, projecta-se a diminuição da percentagem de analfabetismo. Muito bem! É uma nódoa secular que prejudica o País e, individualmente, os próprios carenciados.

Quem anda pelos Pobres, especialmente no interior, sabe como eles já sentem, no corpo, as carências de formação escolar.

A Escola abriu-se a toda a gente. Muitos jovens que, não há muito tempo, por várias razões, se viam impossibilitados de procurar instrução nos estabelecimentos de ensino, hoje, mal ou bem, podem fazer render o seu quociente intelectual. E, da parte de muitos pais — apesar de algumas benesses — sabe Deus com que sacrifício!

No entanto, os benefícios nem sempre estão ajustados às condições específicas de alguns estudantes mais necessitados. Ao que parece, os estabelecimentos precisam de ratar as verbas que recebem. Por isso, nesta altura, a nossa Conferência tem de suprir o que falta aos filhos dos Pobres. O preço dos livros, do material didáctico, é incomportável.

Temos gasto dezenas de contos com alguns estudantes, a maior parte dos quais ficaria pelo caminho se não botássemos a mão. Este problema é muito importante. O saber precisa de chegar a todos, sem discriminação. Aliás, desde sempre nos preocupámos em dar a cana para cada um pescar... Como àquela mocita, órfã de pais, que principia agora uma nova etapa num curso oficial, dando-lhe a Escola metade da despesa... A Conferência fornece o resto. Desta feita, pusemos na mão da cachopa 15 contos. Abençoado dinheiro! Abençoada ocasião para a motivarmos a caminhar, sempre, de cabeça erguida, defendendo-se do mundo que atropela.

— Estuda para amanhã seres alguém na vida. Faz-te Mulher! Deus te proteja.

PARTILHA — Durante a quinzena registámos um só donativo expressamente para a «Casa do Xai-Xai», pela mão dum Amigo, de Valbom (Gondomar). Como é um encargo muito grande que temos às costas, o Senhor providenciará, com certeza, para se ultimar a segunda fase da obra, já que a primeira ultrapassa os 700.000\$00. No entanto, outros amigos colmatam as responsabilidades.

Beira-Alta: «Há muito tempo que não comunico convosco. Tenho vivido para os problemas da Família — que são grandes. Preciso, com urgência, que o santo Pai Américo nos ajude num gravíssimo problema. Por isso, ponho as minhas contas em dia e entrego uma pequena ajuda para os Irmãos necessitados da Conferência do Santíssimo Nome de Jesus. O meu grande desejo é que o Senhor nos acuda — e a todos os aflitos. Oxalá Ele toque o coração de todos os que podem, em favor dos que precisam». Pai Américo, mediador. Ele está connosco!

Setúbal: «Junto um cheque para uma viúva com filhos, auxiliada pela Conferência do Santíssimo Nome de Jesus. É relativo ao mês de Agosto. Peço desculpa por tão grande atraso que me fez preocupar muitas vezes por ver o tempo passar, mas não pude mandar antes». Delicadeza cristã!

Três contos, de Noémia, por intermédio da Casa do Gaiato do Tojal. O dobro, da «Avó de Sintra»: «Peço desculpa do atraso da oferta, mas grave doença do meu filho mais velho, perturbou-me bastante». Pedimos a Deus a sua cura. Mais 5.500\$00 da assinante 25422, de Vila Nova de Gaia, para um problema referido nesta coluna: «Não percam tempo a responder. Basta que n'O GAIATO o façam através do nosso número de assinante». Caridade perfeita!

Como os últimos são os primeiros, sossegamos «Uma portuense qualquer». Continue como dantes — como sempre. O nosso Padre Carlos assinala, pelo seu punho: «Todos os meses trago esta mensagem do Espelho da Moda». Cremos absolutamente na «velha e grande amizade de uma portuense qualquer».

Mais 20 rands de Umbilo (África do Sul) e 1.000\$00 da assinante 592.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

PAÇO DE SOUSA

VINDIMA — Começámos a vindimar; os da lenha, juntamente com alguns estudantes diurnos, é que tomaram a responsabilidade da vindima; claro, não faltando os nossos homens do campo e também da horta. Portanto, espera-se que tudo corra bem.

IOGURTES — Os nossos amigos da Longa Vida não nos têm esquecido, pois têm dado bons iogurtes. Mais uma vez estamos muito agradecidos pela amizade que têm por nós. Obrigado!

VISITANTES — Têm vindo Amigos todos os dias visitar-nos, trocar as suas palavras de fora com os de dentro, que são sempre familiares. Nós estamos prontos para os receber, portanto venham sempre, porque as nossas portas estão sempre abertas. Obrigado pela vossa visita!

DESPORTO — No dia 16 a equipa B defrontou uma equipa vizinha, das Cavadas, que tem jogado com a nossa formação, para desforrar as derrotas que tem levado de nossa Casa. Desta vez os nossos rapazes, ainda mais fortes tácticamente, psicologicamente e mais posantes, demonstraram um bom espectáculo de futebol. Na primeira parte marcámos três e sofremos um; na segunda, o adversário não conseguia encontrar-se, no entanto a nossa equipa, forte e bem organizada, tomava conta das operações. A partir daí marcámos quatro golos; depois, eles marcaram o segundo e o último. Por conseguinte a nossa equipa fez mais cinco tentos. No final levámos de vencida, mais uma vez, o teimoso adversário por um expressivo 12-2.

TORNEIO DAS VINDIMAS — Todos os anos se realiza em Paço de Sousa o Torneio das Vindimas, organizado pelos Bombeiros V. de Paço de Sousa.

Nos quatro anos anteriores não entrámos no torneio, mas parece que este ano sim e vamos dar tudo por tudo para termos as vitórias habituais.

Nós optámos por entrar em todas as provas: atletismo, futebol, ténis de

mesa, malhas e damas; por isso neste momento estamos a trabalhar para demonstrarmos o nosso esforço.

Também queremos já agradecer aos dirigentes do Torneio que mais uma vez nos convidaram a participar, o que é sempre bom para todos. Muito obrigado!

PEDIDOS — Ainda estamos com falta de material desportivo, por isso pedimos algo mais aos leitores do «Famoso», pois cá nunca é demais. Obrigado!

Lupricínio

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA S. FRANCISCO DE ASSIS — Amigos, escrevemos mais uma vez para contar notícias dos irmãos mais necessitados. Tristes notícias!

Falando de doenças: Na nossa visita ao casal António e Lola soubemos que um dos filhos, Bruno (o do meio), tinha grandes problemas com os olhos. Já perto do final das aulas uma junta médica foi à escola, examinar os alunos, e descobriu que ele já quase não vê do olho esquerdo e o direito ia pelo mesmo caminho. Que pena os pais não o terem tratado, quatro anos atrás, quando outra junta, nessa altura, detectou problemas nos olhos do pequeno. Alertaram os pais que não ligaram nada e, assim, ficará quase cego de uma vista. Agora, já tem óculos, receitados por um especialista.

A nossa Conferência, mais uma vez, ajudou. Uma amiga escreveu pedindo uma oração pelo seu filho que ficou cego de um olho. Deus é grande. A fé é que nos salva e nos dá força para caminhar. D. Alzira: vamos caminhar juntos nesta oração para que Deus proteja o seu filho Bruno e todos aqueles irmãos que sofrem!

Há tempos, uma amiga escreveu a dizer que tinha utensílios de cozinha, louças, etc., e se fazia jeito aos Pobres.

Claro que faz muito jeito; só que não temos nem direcção nem número de telefone para comunicar que precisamos destas coisas de casa; mesmo de móveis. Agradecemos que nos comunique o endereço.

Ajudas dos nossos Amigos: De um amigo da Obra, 400\$00; «Abraços em Cristo», 1.000\$00; Ana, 1.000\$00; assinante 10770, 2.000\$00; assinante 32969, 10.000\$00 para ajudar um casal com dificuldades; para o leite das gémeas, 20.000\$00; da nossa irmã em Cristo, assinante 32436, 2.000\$00. Que Deus lhe melhore o filho. Um cheque, da Régua, de 5.000\$00; um vale de 5.000\$00, de Etelvina. Com um abraço da amiga Lígia, 5.000\$00 por alma da avó; J.R.D., 1.000\$00, mais 1.600\$00. De um anónimo, da Alemanha, 200 marcos — antes de ir para férias.

Fatia que o amor talha, se mandou o coração, «embora seja migalha, não deixará de ser Pão», 10.000\$00. Assinante 24671, 5.000\$00 para ajudar a arranjar uma casinha; de uma assinante sem número, 5.000\$00; anónimo, 10.000\$00; 1.000\$00 de outro; da nossa amiga, da Holanda, 7.000\$00.

Bem haja a todos, Deus vos pague.

Maria Germana e Augusto

MIRANDA DO CORVO

AGRICULTURA — Alguns rapazes, aqui há dias, procederam à plantação de couves. Têm um aspecto muito bonito.

Também já começámos a vindima (as uvas são muito boas) e nos milheirais, a apanha da pontá da folha e da espiga.

OBRAS — Dois pedreiros e alguns dos nossos rapazes estiveram muito ocupados na construção de um muro ao pé do bataréu, e principiaram agora mais outro.

ANO ESCOLAR — Recomeçaram os estudos para que, no fim do ano, todos tirem bom proveito da sua formação escolar.

DESPORTO — Temos muita necessidade de material desportivo: Sapatinhas, chuteiras desde o nº 35 ao 45, fatos de treino, luvas de guarda-redes, esféricos. Os grupos de jovens ou equipas que queiram defrontar a nossa, basta telefonarem para o 52125. Obrigado!

TIPOGRAFIA — Alertamos os nossos leitores que precisem de algum trabalho tipográfico pois, neste momento, estamos um pouco desfalcados de serviço para as nossas máquinas — para darmos formação profissional aos nossos rapazes.

Ângelo

IMPORTANTE

Sempre que o Leitor escreva para as nossas Casas — por mor d'O GAIATO ou de livros da Editorial — faça o favor de indicar o número da assinatura e o nome e endereço em que recebe as nossas edições.



Eles na vindima. Alegres. Sorridentes. Aprendem «a lição da terra» — como quem brinca.

• Este casal celebrou, de novo, o seu casamento de há cinquenta anos. Veio a nossa Casa partilhar a sua gratidão a Deus e a O GAIATO que sempre os tem ajudado muito.

Ela apresentando ainda saúde robusta, ele encostado a uma bengala que o ajuda a caminhar. Felizes na vida que têm procurado viver. Amparando-se e procurando amparar.

Gostei muito de os ouvir: Como conheceram Pai Américo e a influência que sua mensagem teve na vida deles. O que O GAIATO os tem ajudado na missão de professores; sempre o leram e querem continuar a lê-lo. Como têm procurado enfrentar as dificuldades da vida, de olhos um no outro e em diálogo familiar. Sempre com esperança e confiança.

Depois de se retirarem fiquei a pensar em tantos casais infelizes — porque se fecham na sua concha. O mundo é só deles e para eles. Não mais celebram o seu casamento.

TRIBUNA DE COIMBRA

Esqueceram os encantos que sonharam e não procuraram tornar realidades. Esvaziaram-se e não procuram encher-se. Casais vazios. E há tantos!

• A senhora telefonou a dizer que a mãe do marido tinha deixado uma quantiazinha de dinheiro para a nossa Casa. Tinha deixado tudo muito bem arrumadinho. Tudo em pequeninas quantias para muitas Casas. «Era uma pessoa muito arrumadinha» — disse.

Esta nora diz muito bem da sogra que Deus lhe deu. Parece-me que tem muita razão para o fazer. Uma senhora discreta. Com muito espírito de pobreza. Desprendida dos seus bens em proveito dos Outros. Ainda recordo a sua alegria quando nos veio entregar o primeiro dinheiro que o filho ganhou como médico. Veio tantas vezes. Continua a vir em pensamento. Recordo-a muito no altar.

• A irmã religiosa chamou-me à parte para dar uma boa notícia. Esteve a passar uma semana de férias em casa de dois irmãos.

Ela ajudou a criar a irmã e nós ajudámos a criar o irmão.

Disse muito bem do rapaz. Bom trabalhador e amigo do trabalho. Muito poupado e ganha bem. Assente da cabeça no namoro que tem. A namorada é que vem muitas vezes ter com ele. «É um rapaz caseiro e muito amigo da família. Diz muito bem da Casa do Gaiato que o criou.»

Esta irmã quis dar-me esta boa notícia também para compensar más notícias que muitas vezes temos de receber. A nossa missão é de semeadores. Semearmos a boa semente.

O fruto poderá já não ser conosco, embora os bons frutos nos saibam sempre bem.

Padre Horácio

DOCTRINA



Deixa-me soprar as cinzas...

• Nesta hora em que o azeite vem à barra, foge o meu pensamento para Eiras, Tentúgal, Ceira e mais almas escondidas de Coimbra que mandaram o ano passado e vão mandar, este ano, lágrimas do preciso alimento. Tenho já uma lata vazia, ao teu dispor, para receber as tuas migalhas. Sem falar noutras fontes seguras, da Cortiça e da Carvalha, que a seu tempo se hão-de abrir. Manda do mais fino, que é para criancinhas pobres.

• Se picares com o bico duma agulha as letras deste pedir, hás-de ver que deitam sangue, tal a vida que elas têm; vida feita da vida dos Pobres. Quem vê as coisas de fora, parece-lhe que a gente anda acima e abaixo, sem rumo nem direcção, como quem perdeu o trilho; e não é assim — sempre em linha recta, passo firme, a nascente! Não vendas o teu milho, nem os teus feijões nem as azeitonas nem a fruta nem nada, sem primeiro tirar a maquia da Colónia de Campo.

• Todos os que outrora pegaram no colo e fizeram carícias ao filho da Virgem Maria, não são de maneira nenhuma mais virtuosos do que nós outros, que hoje fazemos o mesmo às criancinhas: *Mihi fecisti* — sacramento escondido aos senhores do mundo.

• Se eu te pudesse dizer toda a mágoa que a gente sente à porta de castelos feudais dos nossos dias, ao ouvir dentro a voz da senhora Miséria rica, algemada, pavorosa, fecunda — tristemente fecunda!... Choram muito mais aqui do que no tugúrio, que esta miséria é maior porque tem a maldição do Filho do Homem. Mas não; não te posso dizer nada, que a Caridade tem a missão de sofrer e calar. Vem amanhã à Missa do meio-dia, a Santa Cruz, mas não venhas descalço que podes ferir os pés nas pedras da calçada!

D. Amín. 5!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 2ª vol.)

neto que tem 9 anos, fá-los hoje precisamente. Desejo que receba e leia o vosso jornal para aprender a amar o Próximo, saber dos desamparados que não têm pão nem carinho e entre assim no seu coração o amor aos Outros».

Vamos a caminho dos 80.000!
Júlio Mendes

NOVOS ASSINANTES

A vida dum periódico — qual verdade de La Palisse — é avaliada pelo interesse dos seus leitores. N'O GAIATO assim acontece. Continua a motivar as almas de tanta gente — graças a Deus — como na primeira hora!

Esta coluna, aliás, é um brevíssimo resumo da apetência dos lei-

tores pela expansão do pequenino *Famoso*. Quantos o procuram individualmente!

Lisboa: «Agradeço o favor de me mandar O GAIATO por assinatura. Durante muitos anos comprava-o na igreja. Reli, há dias, os livros Porta Aberta, Barredo, etc. Recordei todo esse passado santificador

da *Obra da Rua*. Com ela estive identificado e conheci ainda o Pai Américo».

Outra vez Lisboa: «Sempre que leio O GAIATO sinto-me interpelada. Embora desde muito jovem tenha participado em diversas obras da Igreja, tenho sempre a nítida sensação que há muito para fazer

e que, eu própria, apesar de ter uma intensa vida profissional e familiar, poderia colaborar mais. A Igreja sempre me ajudou e longe de me alienar, deu-me uma lúcida consciência na abordagem de problemas candentes. Penso que a *Obra da Rua* é meritória e que também se pode dizer em relação aos seus obreiros o que Jesus disse a Maria e a Marta: 'Maria escolheu a melhor parte e ninguém lha pode tirar...' Gostaria muito de receber periodicamente O GAIATO. É uma publicação que muito nos anima».

Aquela Maria, de Angeja, faz como os primeiros Apóstolos, percorre terras sem fim e manda um rol de novos leitores: «Junto envio mais 14 novos assinantes e sempre com muito amor e carinho».

Algés: «Não consigo muitos, mas dou graças a Deus por ir dando, de vez em quando, um assinante para O GAIATO».

O pequenino mensageiro penetra eficazmente nas famílias; e, curiosamente, passa de geração em geração.

Covilhã: «Gostaria de ser assinante d'O GAIATO que, por vezes, tenho lido e hoje, não sei porquê, sensibilizou-me mais que outras vezes a sua leitura. Como tenho duas filhas — uma com dez e a outra com dezasseis anos — quero tê-lo em casa para que elas conheçam a *Obra da Rua*».

Dafundo: «Os meus sogros eram assinantes muito antigos. Deus levou-os e não quero a assinatura acabada. Venho, pois, pedir que seja transferida para o filho».

Que dizer dos avós?! Braga: «Envio mil escudos para um novo assinante — o meu netinho. Como faz, no dia dez, quinze anos, gostaria que recebesse o Jornal nesse dia. Deus permita que o meu neto sinta a mesma alegria e tantas vezes a tristeza que eu sinto ao ler o nosso querido jornal, o que faço desde a sua existência».

Colina do Sol: «Junto um cheque para ser assinante d'O GAIATO. Favor enviá-lo em nome do meu

Associação de Antigos Gaiatos

• NORTE

CRÓNICAS E CRONISTAS — «Associações de Antigos Gaiatos» é uma rubrica que conquistou já lugar nas colunas d'O GAIATO. Vicissitudes de minha vida particular e da Associação/Norte vêm-me empurrando para fazer parte da actual Direcção. Andamos em «namoro» a ver se nos «cativamos»... Fernando Marques apela, quer saber de mim. Nossa passagem pelas Casas do Gaiato não foi em tempo comum. Desconhecíamos-nos. Hoje sabemos-nos seduzidos pelo mesmo ideal: dar o que está ao alcance para que a Associação (melhor: as Associações!) seja aquilo que se propôs ser — uma «ponte» que ligue sempre e cada vez mais os antigos gaiatos e a *Obra da Rua*. Do trabalho em comum em prol da Associação estão a nascer os laços necessários a um trabalho útil.

Propõem-me «cronista». Dou o sim. Temo que se perca a simplicidade e objectividade do Fernando Marques. Gosto das crónicas dele. Tudo farei para que não se percam de todo. Vamo-nos «empurrando» para que a riqueza de cada um se torne património de todos.

CONVÍVIOS — O Passeio Anual em 1.7.90 levou umas boas dezenas de antigos gaiatos da Associação/Norte até à Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, que festeja este ano os 50 anos da sua fundação. A Associação/Centro celebrava nesse dia, como foi aqui noticiado atempadamente, o seu Convívio Anual. Foi um dia de Festa grande. Que bom é estar-com quem amamos! E, curiosamente, são muitos os que, como eu, vão descobrindo através destes Convívios que afinal até nos amamos bem mais do que pensávamos. Registo, de uma conversa na camioneta: «Andei uns anos afastado disto. Infelizmente. Tinha a mania que as minhas queixas contra A, B ou C eram razão mais que suficiente para não me 'misturar'... Tempo que eu perdi! Hoje sinto que estes encontros são uma bênção para mim e para a minha família». Ouvi-o assim, sem tirar nem pôr, da boca do Delfim (o «Fominhas» — lembram-se? — que virou «Faturinhas»...).

Em 15.7.90 o nosso Convívio Anual, em Paço de Sousa. Mais de trezentos antigos gaiatos testemunharam ali que a sua passagem pelas Casas do Gaiato deixou neles rastros de beleza e de amor que não esmorece. A Festa aconteceu. Nos campos de recreio. No palco. À volta do Altar e à volta da mesa. Quem tiver olhos para ver, coração para sentir e «inteligência do coração» para entender, logo descobrirá o sentido destes Convívios. Não são mero ajuntamento. São verdadeiros fertilizantes para o desabrochar do homem total que também em cada gaiato grita pela sua realização. Fertilizantes de nossa mente cansada e dividida em mil preocupações; fertilizantes de um amor que quer ir tornando-se «amor mais forte que a morte», reatando os laços rompidos por silêncios mal cuidados, sentimentos feridos, omissões preconceituosas.

SALA CONVÍVIO — Foi um sonho e uma conquista. Desde a mesa de pig-pong, uma biblioteca com todos os livros de Pai Américo até à boa música ambiente. De tudo a Direcção se tem preocupado para que quem vier se sintá lá bem. O convite está feito. A «mesa» está posta. A partir do primeiro sábado de Setembro as portas estão abertas aos sábados de tarde para receber quem queira conviver ou precise de alguma informação. Apareçam na Rua D. João IV, 682. Antigos gaiatos e seus familiares têm aqui um cantinho mais para cultivar o espírito de família que Pai Américo sempre sonhou como timbre da *Obra da Rua*. Há que ser fiel a essa Mensagem/Missão que nos foi confiada para proveito próprio e para legar aos vindouros, sempre renovada.

ASSEMBLEIA GERAL — Vamos tentar pensar alto, em comum. Urge descobrir novas formas de dar mais vida à Associação. Pensamos fazer já no dia 27 de Outubro uma assembleia geral onde possamos todos dizer da nossa justiça relativamente ao que queremos que seja esta nossa Associação.

Abel Magalhães

O problema da Habitação

Continuação da página 1

o processo de resolução do problema da falta de casas.

Quem mais? A Igreja. Sim, Ela é Mãe e Mestra de humanidade. Então, a Igreja devia estar preparada para irradiar calor humano onde a técnica e os planos são frios.

No campo da habitação, tendo em conta, embora, a diferença das áreas geográficas e sociais, a Igreja tem um papel insubstituível. Que força não tem, por exemplo, nas zonas rurais?! Quem, como Ela é capaz de galvanizar o povo e levar as comunidades paroquiais a unirem-se, dando-se as mãos, para a solução de problemas como o da habitação para os grupos mais pobres e incapazes por si sós?

Passai, há tempos, por uma paróquia onde foram investidos, em

pouco tempo, muitos milhares de contos no arranjo da Igreja paroquial e outros centros de culto. Que maravilha! A alegria do povo que não se cansou de dar! Se se faz um investimento tamanho na construção da Casa de Deus, por que não acreditar que o mesmo povo é capaz de investir, dando as mãos, na construção de casas dos homens? São necessárias almas apaixonadas por estes problemas. Sim, a Igreja tem força e sabedoria na medida em que se sentir e viver pobre com os Pobres.

Chegam às minhas mãos dezenas de cartas a pedir auxílio para o telhado de casas de Autoconstrutores. Quem me dera ver nelas: a comunidade já deu e continua a ajudar...

Padre Manuel António



No campo da habitação — tendo em conta, embora, a diferença das áreas geográficas e sociais — a Igreja tem um papel insubstituível.

«Tenho dado um pouco mais de atenção aos artigos do nosso jornal, que reflecte bem todo o espírito de permanente ajuda ao Próximo, num ambiente repleto de amor.

Não posso também deixar de me congratular pelos sucessivos alertas que fazem, face a determinados problemas que atingem a nossa sociedade e que de uma forma ou de outra tocam um pouco a todos nós (como é o problema da habitação).

Assinante 28292»

«A minha mãe é assinante do vosso jornal, já há algum tempo, e resolvi escrever esta carta, não para falar de mim, mas do grupo juvenil cristão..., do qual sou animadora. Pois é, este grupo também tem um jornal. Todos os seus membros são jovens (com idades compreendidas entre 11 e 14 anos).

Esta carta destina-se a agradecer, pela vossa Obra e pelo vosso jornal, pois é através dele que reflectimos sobre muitos problemas! Vamos contar o que fazemos além do jornal já referido: Visitamos doentes e pessoas que vivem sozinhas na nossa Aldeia; fazemos encontros com jovens e crianças; espectáculos de música e dança; entramos em contacto com a Natureza; com o único objectivo de divulgar a fé cristã, ajudando o irmão que sofre...

Assinante 46232»

«Faz agora um ano que liquidei a minha assinatura d'O GAIATO. Foi um ano de leitura sã e inquietante que me proporcionaram e isso não há dinheiro que pague! Só tenho pena que não sejam mais que estas quatro páginas quinzenais...

Nesse sentido gostava de continuar a leitura dos livros de Pai Américo (só tenho *De como eu fui...* e *Correspondência dos Leitores*). Façam o favor de enviar mais algum.

Se depois de todas estas «obrigações» liquidadas, ficar algum dinheiro, dai-lhe o destino que mais urgente vos pareça.

Assinante 32239»

CARTAS

«É sempre um dia novo a chegada d'O GAIATO que lemos com tanto gosto e prazer, e dá para notar o amor em cada palavra, cada letra no seu devido lugar. Em suma, tudo com tanta ordem; que beleza!

São muitas as vezes que choro, não sei se pelo que leio, se pelo que quero e não posso.

Assinante 46153»

«Junto uma pequena lembrança para a Obra da Rua.

O nome do Padre Américo está ligado à minha infância e ao meu sentido do Outro — de modo marcante e autêntico.

Faço votos para que a sementeira desse extraordinário Homem de

Deus e dos Rapazes Abandonados cresça sempre em abundância.

David»

«Desde que comecei a receber O GAIATO comecei a aperceber-me de quão importante é a Obra da Rua, que só poderá ser levada a cabo com ajudas materiais e morais de pessoas que neste mundo ainda têm dignidade para olhar e compreender os problemas e dificuldades dos que nos rodeiam.

Assinante 32184»

«Venho contribuir para a assinatura d'O GAIATO, meu fiel companheiro que tantas vezes me tem dado coragem e força para superar dificuldades na minha vida. E que Deus abra o coração àqueles que podem ajudar, àqueles que tanto ajudam os Outros.

Assinante 34978»

PARTILHANDO

• Houve luz e muito amor no nosso primeiro campo de férias vocacional. Lançámos sementes.

Não morrem as sementes do amor. Haverá pedras, chão duro, espinhos que sufocam... Também sementes de terra boa onde as sementes irão germinar e dar cem.

A vocação dos Padres da Rua como das Senhoras da Obra deve ser o amor que se partilha no caminho sinuoso e agreste dos mais pobres e dos mais abandonados. Aqui a sua especificidade.

Necessariamente, esta vocação - amor - partilha será fonte de pobreza, simplicidade e, naturalmente, de comunhão com os mais pobres e esquecidos.

Um africano pobre partilha um figo com outro africano pobre, nunca com um europeu ou africano rico. Faltaria a comunhão.

Padre Telmo

Cantinho das Senhoras

Continuação da página 1

Dizem mesmo aquelas que trabalham há 40 e mais anos que, muitas vezes, as pessoas se admiram, pensando que a Obra da Rua seria constituída apenas pelos Rapazes e os Padres. A verdade é que, desde os primeiros tempos da Obra de Pai Américo, existem senhoras ao lado dos rapazes, desempenhando cada uma a sua tarefa conforme a sua capacidade e as circunstâncias em que vivem a sua missão ou vocação, confiada mais por Deus do que pelas pessoas por quem vêm sendo chamadas.

E é porque têm bem consciência disso que aceitam este viver assim desconhecido...

Todas temos consciência das dificuldades da Igreja em encontrar verdadeiras vocações consagradas para os vários ministérios. Há muita sedução para a vida confortável. As pessoas não gostam de se sentir presas; hoje, até o lar mete medo a muitas mulheres; daí, a crise por que passa a Família. Se Pai Américo não fez apelos às senhoras, no seu tempo, é porque não precisou de fazer. Sempre teve mulheres que foram acompanhando os seus rapazes.

É à Igreja, Povo de Deus que procura caminhos, que nos dirigimos, fazendo um apelo: — Vinde experimentar. Se alguma vez existir a mágoa pela indiferença, incompreensão, falta de carinho ou a tal solidão do desconhecido; se não sentiredes as palmas, o bem trajar, etc., lembrai-vos então das palavras de Jesus: «Se o mundo vos não conhece, que espanto também não Me conhecer a Mim».

Às que estão cansadas e pensam que o que fazem vale pouco, digo: — Lembrai-vos da viúva pobre. Deu pouco, mas deu tudo o que tinha. Porém, Jesus disse que a oferta dela o tinha consolado porque deu maior oferta; deu do que Ihe fazia falta. E foi da oferta pequenina que Jesus gostou mais e serviu-Se dela para dar testemunho.

Isaura (de Setúbal)

Livros de PAI AMÉRICO

Pão dos Pobres (4 volumes); Obra da Rua; Isto é a Casa do Gaiato (2 volumes); Barredo; Ovo de Colombo; Viagens; Doutrina (3 volumes); Cantinho dos Rapazes; Notas da Quinzena; De como eu fui...; Correspondência dos Leitores.

DOUTROS AUTORES: Subsídios para o Estudo do Pensamento Pedagógico do Padre Américo, Dr. João Evangelista Loureiro; Calvário, Padre Baptista; A Porta Aberta, Pedagogia do Padre Américo — Métodos e Vida, Dr.^a Maria Palmira de Moraes Pinto Duarte; O Lodo e as Estrelas, Padre Telmo Ferraz.



Gaiato

Director: Padre Manuel António — Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Adm.: Casa do Galato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel — Tel. (055) 752285
Fotocomp. e imp. offset: Escolas Gráficas da Casa do Galato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel — Cont. 50078898

Depósito Legal n.º 1239

Tiragem média, por edição, durante o mês de Setembro: 73.490 exemplares.